



A Entomofauna em áreas de empréstimo rehabilitadas com espécies florestais com ênfase a diversidade de formicida e na província de Urucum¹

E.P. OLIVEIRA²; M.R.L. RODRIGUES³; A.N.S.ACIOLI^{2,2}; V.S. OLIVEIRA^{2,3}; J. VILHENA² & N.C. SILVA-JR^{2,4}.

1. Rede CT-Petro, PI2; 2. INPA/CPEC; 3. Embrapa Amazônia Ocidental; 2.2. INPA, aluno de Doutorado em Entomologia; 2.3. INPA/CPEC, estagiária; 2.4. bolsista DTI INPA/CNPq.

A Petrobrás lançou o desafio de saber produzir Petróleo na Amazônia Ocidental a partir da década de 1970, tendo como objetivo, o de trabalhar em harmonia com a natureza. Mas apesar da sensibilidade ao meio ambiente, há necessidade da derrubada de mosaicos da floresta para retirada de solo, ocasionando forte impacto, o que motiva degradação. A recuperação das áreas degradadas é resolvida através de projetos que utilizam espécies florestais nas áreas impactadas pelo empréstimo do solo. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a Entomofauna em uma parcela recuperada com três espécies vegetais de interesse econômico, utilizando-se Formicidae como bio-indicadora da recuperação da área. A área de trabalho pertence a Província Petrolífera de Urucu, município de Coari-Am. O experimento foi montado em 2003, utilizando combinações de espécies florestais: Angico (*Anadenathera colubrina*), Angelim (*Dinizia excelsa* Ducke) e goiaba-de-anta (*Bellucia grossularioides*) e as leguminosas Teprósia (*Teprosia cândida*) e Flemingia (*Flemingia macrophylla*), em esquema fatorial 5x3x3 (níveis de fósforo, coberturas vegetais e repetições), totalizando 45 parcelas em uma área de aproximadamente 1,32 ha. Este experimento é monitorado sistematicamente, sendo também, efetuado o sistema de capina das parcelas. Neste experimento foi realizado um estudo da Entomofauna em julho de 2005, utilizando-se Armadilhas de Pitfall Traps, em 18 parcelas em sistema de sorteio casualizado. Em cada parcela selecionada foram enterrados no solo quatro vidros contendo solução de formol a 1 % com três gotas de detergente permanecendo no ambiente por um período de 48 horas. A Entomofauna foi fixada em álcool puro morno, identificada ao nível de grandes grupos e Formicidae em espécies. O experimento com as espécies vegetais mostrou ótimo desenvolvimento sobre tudo para o Angico e Angelim e entre as leguminosas, a Flemingia se adaptou melhor ao terreno, dominando em algumas parcelas. Entretanto, foi observado índice de mortalidade elevado para a goiaba-de-anta. Em algumas parcelas verificamos importante camada de serapilheira no solo o que favorece a uma rápida colonização da comunidade edáfica. Foi obtido um total de oito ordens da Entomofauna, registrando-se dominância de Formicidae com 8.101 indivíduos, distribuídos em onze espécies, das quais, *Pheidole* sp., *Pheidole* sp. 13 e *Cardiocondyla nuda* foram numericamente dominantes. A elevada diversidade de espécies de Formigas nas parcelas ficou restrita àquelas que mostraram ótimo crescimento das espécies vegetais, o que caracteriza uma forte relação entre diversidade vegetal e animal. Heteroptera foi o segundo grupo numericamente dominante, porém, devido sua função de pragas, há necessidade de controlar a população deste inseto no plantio. Estes resultados inferem que duas espécies vegetais utilizadas neste experimento conduziram a uma reabilitação da área, favorecendo o estabelecimento da Entomofauna.